

Carta de Paulo a Filêmon

A um rico cristão colossense São Paulo endereçou uma missiva que, a par das lições de fraternidade que retém, é sumamente ilustrativa para o estudo da questão escravocrata. Trata-se da primeira declaração cristã dos direitos do homem. Foi redigida em Roma entre os anos de 61 e 62. Filêmon possuía um escravo, Onésimo, que fugiu da casa do seu senhor após uma ação condenável, provavelmente um furto. Em Roma, se encontra com Paulo, o amigo de seu patrão, e é então convertido ao cristianismo pelo apóstolo. Este o remete de volta a Filêmon com uma carta preta de nobres sentimentos. Na saudação usual (1,3) uma expressão de sumo significado, pois Paulo saúda a Igreja que está na casa de Filêmon. Passa em seguida à ação de graças entremeadas de louvor à fé de ilustre amigo (4-5). Intercede depois por Onésimo. Faz um trocadilho, pois Onésimo significa útil: “Rogo-te por meu filho Onésimo, que eu gerei nas prisões (convertendo-o a Cristo) e que outrora te foi inútil, mas agora é útil para mim e para ti, o qual te tornei a enviar” (10-12). Uma vez que o foragido Onésimo é um cristão, eis as ternas palavras de Paulo, referentes a ele: “Um irmão caríssimo, principalmente de mim; o quanto mais de ti, não segundo a carne, mas também segundo o Senhor” (16). É o princípio da igualdade de todos os homens que São Paulo firma. A lei romana supunha a escravidão contra a qual nada se podia fazer então. A fraternidade pregada por Cristo e aqui focalizada por Paulo com o correr dos tempos mudaria a mentalidade dos homens e levaria à extinção da escravidão. Mackenzie assim se expressa: “Paulo não pede explicitamente a alforria de Onésimo, mas que Filêmon perdoe a Onésimo por qualquer ofensa que ele tenha feito e que o receba como irmão, não como escravo. O apelo não ataca diretamente a instituição da escravatura, mas cria uma atmosfera em que seria difícil a sobrevivência da escravatura”. Na carta aos colossenses Paulo se dirige aos escravos e patrões (3,22-4,1) e fica claro que a fraternidade cristã com o decorrer dos tempos sensibilizaria a sociedade no sentido de por fim a uma situação inteiramente inadmissível pela doutrina evangélica. Ballarini tece este comentário: “Em qualquer hipótese, é preciso reconhecer que os ensinamentos de Paulo (sobretudo em colossenses) a respeito do problema da escravidão, embora apresentem constantemente caráter prático, são mais meditados, inspirados pelo propósito de tornar suportável uma situação que não se podia mudar de repente, conciliando-a, o mais possível, com as novas relações estabelecidas entre os homens em Cristo. A

questão era tanto mais delicada quando, como no caso de Onésimo, intervinha a conversão”. A carta a Filêmon termina com saudações e bênção (22-26). Este bilhete de São Paulo a um amigo, pela redação que revela a beleza da amizade e seus corolários sublimes, pelo quadro da vida primitiva igreja que ele retrata, pela solidariedade cristã que nele palpita, é sumamente instrutivo. Filêmon é um exemplo de cristão atuante. Um dos primeiros desta série de homens ricos, honestos e cheios do espírito do Evangelho. As expressões paulinas dão magnificamente o perfil deste cidadão probo e profundamente religioso: “Dou graças a meu Deus sempre que me lembro de ti nas minhas orações, porque ouço falar da caridade e da fé que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos. Que a solidariedade, fruto da tua fé, se torne (cada vez mais) eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que podemos fazer por Cristo” (4-6). Por esta carta aprendemos que “para o cristão o que importa é estar unido a Cristo pela fé e pelo batismo, as condições exteriores de ordem individual ou social pouco importam. O cristão, portanto, não deve procurar revolucionar com violência a situação existente de fato. Cabe-lhe infundir uma nova mentalidade nas estruturas existentes aperfeiçoando-as pouco a pouco, e gradativamente, em virtude desta insuflação de Espírito novo e sobrenatural. Esta é a razão da importância do bilhete de São Paulo a Filêmon, que, mantendo-se na linha de sua exposição doutrinária da epístola aos Gálatas e aos Coríntios, aplica a um caso concreto os princípios gerais de renovação, adaptando-os ao estado de coisas que encontrava, e sugerindo ao mesmo tempo o objetivo a ser obtido paulatinamente em virtude deste mesmo princípio sobrenatural restaurador. É que a Igreja é de todos: dos ricos como Filêmon e dos pobres como Onésimo que nela podem crescer dia a dia na perfeição preconizada pelo Filho de Deus.

Côn. Vidigal: Professor no Seminário de Mariana - MG